

## **Adeus PME, Olá PNAD Contínua**

*Ricardo de M. Barboza\**

*Maíra Franca\*\**

É com grande pesar que a gente se despede da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), encerrada agora em março pelo IBGE, após a divulgação dos dados de fevereiro de 2016.

Desde sua reformulação em 2002, a PME sempre foi o melhor retrato em frequencia mensal do mercado de trabalho brasileiro. Embora sua amostra fosse restrita a seis regiões metropolitanas (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador), seus números sempre conversaram muito bem com os dados mais agregados da economia.

Seja na relação entre desemprego e inflação, ou na relação entre PIB e população ocupada, ou ainda na influência da massa salarial sobre o consumo, a PME foi pouco a pouco conquistando a confiança dos analistas. Por isso, era a fonte mais usada em análises de mercado de trabalho.

Ao longo de sua existência, acompanhamos a bonança e a derrocada de seus indicadores. Em relação à bonança, entre 2002 e 2014, a taxa de desemprego caiu quase continuamente, de 12,3% para 4,8%. No mesmo período, a formalização cresceu de 58% para 68%. Em relação ao salário real, em 2014 ele era 35% mais elevado que em 2004. Tivesse esse movimento sido acompanhado por ganhos produtividade, ele ainda poderia estar em andamento.

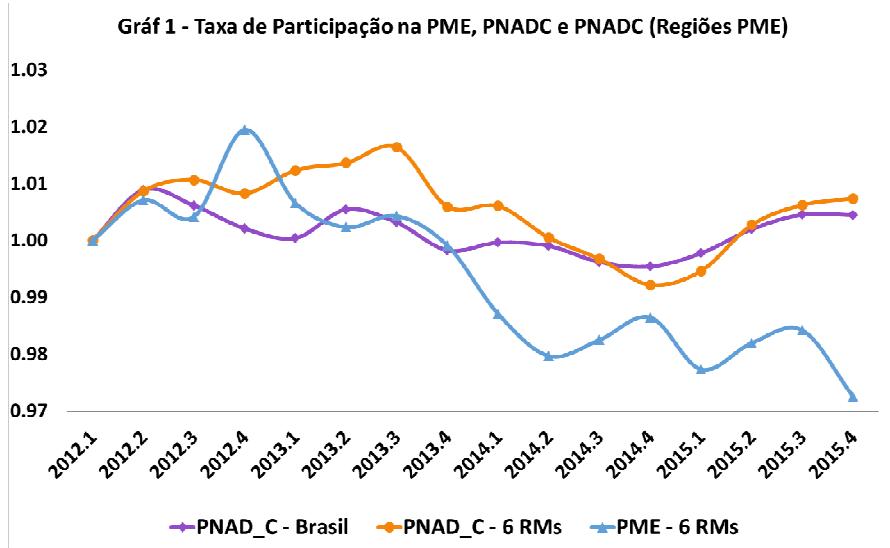
Mas não foi o caso. De meados de 2014 pra cá, teve início a derrocada. A piora foi tão intensa que em 2015, a taxa de desemprego alcançou 6,8%, mesmo patamar de 2010, num caso raro de regressão de cinco anos em apenas um. Em relação à formalização, observa-se certa resistência, pois a despeito da forte recessão, a proporção de ocupados com carteira, empregadores e funcionários públicos ainda se mantém relativamente estável em relação à população ocupada total. Já o salário real apresentou enorme contração em 2015: enquanto em jan/2015, ele ainda crescia 1,6% em relação a jan/2014, em fev/2016, caía 7,5%!

Pena que não veremos as cenas dos próximos capítulos na PME. O bastão agora foi passado adiante para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), pesquisa com abrangência geográfica bem mais ampla, abarcando todo o território nacional.

À primeira vista, parece um claro avanço. Um retrato de 3,5 mil municípios do país deve ser bem superior a outro que foca somente em seis regiões metropolitanas. Além disso, a PNADC traz uma gama bem maior de indicadores socioeconômicos e adota algumas definições um pouco mais razoáveis que a PME, como a de População em Idade Ativa (PIA), que considera pessoas a partir de 14 anos de idade, ao invés dos 10 anos de idade considerados pela PME.

O que intriga, porém, é que existem diferenças de resultados entre as duas pesquisas ainda não totalmente compreendidas pelos analistas, mesmo quando minimizadas as diferenças metodológicas entre ambas. Nos gráficos que apresentaremos adiante, estão os resultados da PME, da PNADC, e da PNADC focada nas seis regiões metropolitanas da PME (via microdados).

A primeira diferença que chama atenção diz respeito à taxa de participação, razão entre a população economicamente ativa (PEA) e a população em idade ativa (PIA). Enquanto na PME, na margem, a taxa de participação vinha em queda, na PNADC, ela vinha em elevação, mesmo quando restrita às seis regiões metropolitanas da PME. O gráfico 1 ilustra esse fato:

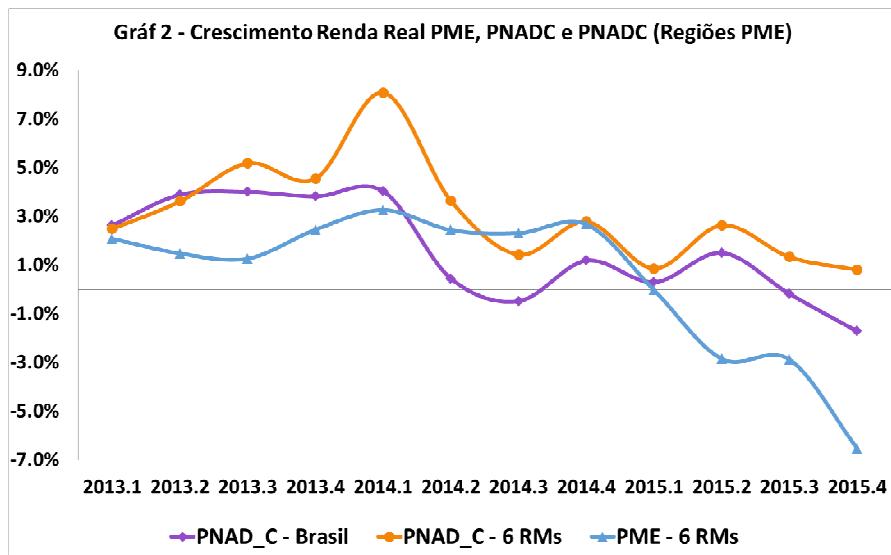


Quando abrimos os dados em faixa etária, percebemos que a queda da participação na PME foi liderada pelos mais jovens (15 a 24 anos). Já na PNADC o aumento da participação também foi liderado pelos mais jovens. Um resultado curioso que demanda maiores investigações.

A segunda discrepância diz respeito ao comportamento da população ocupada em ambas as pesquisas, com uma enorme diferença de velocidade de queda. No 4º tri de 2015, a população ocupada da PME caía 3,3% em relação ao mesmo trimestre de 2014, movimento próximo ao observado no CAGED. Na PNADC, entre o 4º tri de 2014 e o 4º tri de 2015, a queda da população ocupada foi bem mais suave, de 0,6% considerando toda a amostra da PNADC, e de 0,9% considerando apenas as seis regiões metropolitanas da PME.

A conjunção das diferentes dinâmicas de ocupação e de participação em ambas as pesquisas geram histórias distintas para o aumento recente do desemprego no Brasil. Enquanto na PME ele resulta basicamente da queda da população ocupada, na PNADC ele pode ser creditado tanto à menor ocupação quanto ao aumento da oferta de trabalho.

A terceira discrepância entre as pesquisas diz respeito aos rendimentos, nominais ou reais. No caso do salário real, por exemplo, o gráfico 2 deixa clara a diferença:



Enquanto na PME o salário real está em desaceleração desde o final de 2014 e em queda livre desde o início de 2015, na PNADC o movimento é bem mais irregular. Traduzindo em números, na PME a renda real caía 6,5% no 4º tri de 2015 em relação ao 4º tri de 2014. Na PNADC, caía somente 1,7%, sendo que crescia 0,8% quando focada nas seis regiões metropolitanas da PME.

A diferença de comportamento dos rendimentos tem consequências para o cálculo de custo unitário do trabalho, com implicações, por exemplo, para a condução da política monetária no país. Isto porque o custo unitário do trabalho é um indicador importante de desdobramento do mercado de trabalho para a dinâmica da inflação.

Relatadas estas diferenças (e existem outras mais), um ponto importante a se destacar em relação ao fim da PME e a permanência da PNADC, é que a última é uma pesquisa que começa somente em 2012, impossibilitando análises de prazo mais longo do mercado de trabalho.

As séries macroeconômicas no Brasil já são bem curtas, prejudicando estudos empíricos no país. Encerrar a série mensal mais longa existente de mercado de trabalho é sem dúvida uma grande perda. Obviamente, a PNADC tem inúmeras qualidades e é muito bem-vinda. Mas não substitui completamente. Descanse em paz PME.

**\* Ricardo de M. Barboza é economista do Grupo de Conjuntura Econômica do IE-UFRJ.**

**\*\* Maíra Franca é bolsista do IPEA e doutoranda em Economia na UFF.**

Artigo publicado no jornal Valor Econômico no dia 05/04/2016.